

## LIBRINCANDO: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NUMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO RN

Francisca Sheldakelle Holanda Torres Pinheiro<sup>1</sup>

Hudson Harison Holanda de Medeiros<sup>2</sup>

Milena Celândia Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

Ariana da Silva Medeiros<sup>4</sup>

### RESUMO

O fazer pedagógico relacionado à inclusão necessita de uma ampla discussão, especialmente, no que se relaciona às atividades voltadas para a comunicação do sujeito surdo na comunidade escolar. Para isso, compreendendo que a educação tem a finalidade de preparar os estudantes para sua convivência social, buscando seu protagonismo e o desenvolvimento de seus projetos de vida, desenvolveu-se um trabalho de pesquisa em uma Escola de Ensino Médio em tempo integral do alto oeste potiguar que, entre outros, objetivasse o amplo desenvolvimento comunicacional de um aluno surdo no ambiente escolar. Sabe-se que ser professor é romper as barreiras do ensinar, enquanto um simples ato, e que sua didática deve atender à amplitude das demandas educacionais em uma sala regular (Moratori, 2003), levando-o a atuar, diretamente, com questões como cultura, valores e conhecimentos que os alunos trazem consigo, tendo em vista que cada educando é um universo e este é particular à sua essência. E se em meio a estes houverem alunos surdos, as escolas devem, prontamente, preparar-se para que o processo de inclusão aconteça, enfatizando o desenvolvimento pleno e a socialização destes os membros de toda comunidade, cuidando para que ocorra a devida formação do estudante na LIBRAS, sua língua materna (Quadros, 2004). Assim surgiu o LIBRINCANDO, um projeto desenvolvido para diversificar a metodologia de ensino, ludicamente, tornando-se um caminho efetivo para adaptar e facilitar a adaptação escolar utilizada pelos docentes na interação entre alunos surdos e ouvintes.

**Palavras-chave:** Inclusão; Surdez; Ludicidade; LIBRAS; Educação especial.

### INTRODUÇÃO

Atingir a inclusão de todos os sujeitos num dado espaço escolar é, no mínimo, um dos maiores desafios da educação atualmente, para tal é necessário que possibilitemos as mesmas oportunidades à todos, assim, no que tange à inclusão do sujeito surdo em salas regulares nesses espaços, é preciso compreender o âmbito da LIBRAS nas escolas. Estes que, em muitas situações, ainda estão à margem de questões socioculturais ou educacionais, por ainda sofrerem o pré-julgamento de suas incapacidades ou impossibilidades, tal sujeito, ainda observado de maneira reduitiva, sofre com a imposição social demandada por sua limitação.

<sup>1</sup> Doutora em Química, UFRN, sheldakelle@bol.com.br

<sup>2</sup> Graduado pelo curso de Pedagogia e graduando no curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade do estado do Rio Grande do Norte -UERN, hudson.holanda@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio grande do Norte - UERN, milenarodrigues001@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do estado do Rio Grande do Norte -UERN, medeiros-ariana@bol.com.br;

Tal visão, preconizada, o restringe à sua deficiência e determina grandes atrasos educacionais, notadamente no que concerne à aquisição da linguagem e desenvolvimento da comunicação.

Nesse interim, compreendeu-se que, aos portadores de deficiências auditivas e surdez, são negados diariamente os aspectos comunicacionais da aprendizagem, que resultam na ineficiência da cognição, na abstração de elementos conceituais, o limitando, quase que exclusivamente, a atender demandas essencialmente concretas. Observa-se, em diversas pesquisas educacionais, que a pessoa com surdez nota o mundo ao seu redor, através da linguagem não oralizada, sendo esta fundamental para a construção do seu desenvolvimento integral. Compreende-se que é a linguagem que edifica e encaminha as ações do homem, pois dela se regulamentam as primeiras evoluções dos intercâmbios sociais e comunicacionais. O que se observa é que, para a maioria das pessoas surdas, o acesso à linguagem é limitado, assim questiona-se como estes sujeitos aprendem, comunicam-se ou desenvolvem seus saberes?

Tais reflexões mostram o quanto a inserção da LIBRAS para a educação do sujeito surdo é fundamental para as salas regulares e compreende-se que o uso da Língua Brasileira de Sinais é o único e melhor caminho para que seja efetivada uma mudança nas atuais configurações dos modelos educacionais do país, exclusivamente pela vivacidade da língua, esta que é fruto da interatividade de pessoas que não se comunicam oralmente, mas visualmente, em toda a sua riqueza linguística e, notoriamente, pelo seu caráter inclusivo, não podendo, jamais, ser ignorada pelas escolas no processo ensino aprendizagem deste educando.

Neste sentido, e ainda buscando ampliar a discussão do processo inclusivo nestes ambientes, observou-se, mediante as pesquisas realizadas em uma escola em tempo integral do alto oeste do Rio Grande do Norte, que há diversos pontos de atenção a serem discutidos quanto ao bom emprego de LIBRAS no contexto escolar, como por exemplo, sua aplicabilidade no cotidiano para a construção de boas práticas e efetivação de uma comunicação conveniente entre professor/aluno/professor e aluno/aluno, tais incógnitas precisam de devolutivas positivas imediatas, uma vez que, mais comumente, alunos com surdez estão sendo inseridos no contexto escolar.

Dessa forma, buscou-se através deste estudo, pensar nas soluções possíveis para que se estimulasse a aplicabilidade da LIBRAS nos ambientes de sala de aula, de maneira lúdica, a fim de promover a inclusão destes alunos através da igualdade de oportunidades oferecidas a estes, destacando a sua relevância para a ampliação dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos surdos e a comunicação entre os agentes neste processo e objetivando, entre outras perspectivas utilizar a ludicidade na perspectiva da LIBRAS para melhorar, através de jogos e

brincadeiras a aprendizagem de uma nova língua para os ouvintes e aperfeiçoar o vocabulário das pessoas com surdez ou alguma deficiência auditiva severa.

## **METODOLOGIA**

Nas etapas iniciais desta pesquisa desenvolveram-se pesquisas, essencialmente bibliográficas, e buscas através da ferramenta “*Google acadêmico*” sobre como o lúdico pode promover ações cognitivas positivas, assim pode-se compreender que ao envolver todos os brincantes em determinada ação a aprendizagem acontece de maneira voluntária promovendo a sociabilidade a autonomia e, por sua vez, estimulam a cognição, por intermédio dos desafios propostos no conjunto de regras de um jogo (Fortuna, 2000). Nesse interim, foram realizadas enquetes, através de formulários digitais e entrevistas estruturadas para que fosse possível aprofundar-se nas dificuldades nas quais o projeto buscará imergir.

Diante disso e sabendo que quaisquer atividades lúdicas promovem a comunicação entre os brincantes de maneira extremamente diversificada (Amarilha, 1997; Ferreira et al., 2004), desenvolveu-se um jogo de memória em LIBRAS tendo como objetivo a memorização das imagens de rapidamente, que visasse o desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio, com regras simples pode ser jogado por crianças de todas as idades, os adultos também grande facilidade nesse jogo, assim aprendendo os sinais no qual se trata o jogo, onde apresentou a maior dificuldade, os sinais.

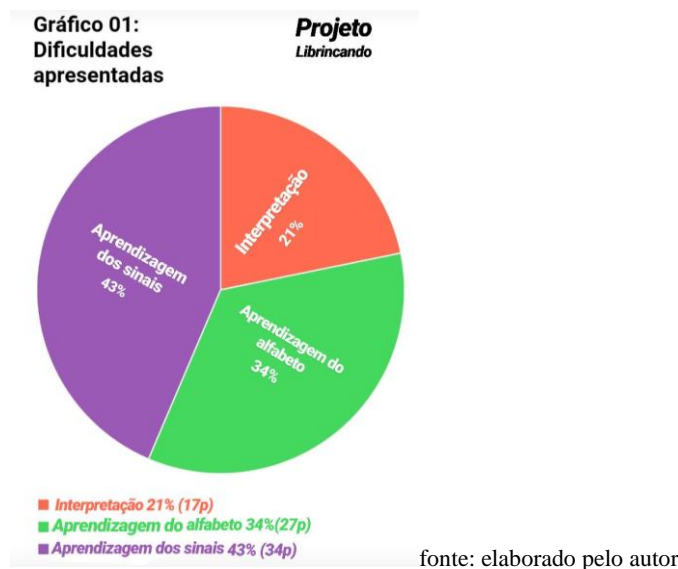
O desenvolvimento de um ambiente lúdico baseou-se na perspectiva de tratar conteúdos trabalhados no projeto pedagógico da escola, efetivando nos alunos, principalmente, no aprendizado da comunicação em LIBRAS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando se discute a temática da inclusão de pessoas surdas no espaço regular é preciso que se aproprie de questões como: de que forma a ludicidade pode auxiliar positivamente na construção cognitiva de adolescentes no Ensino médio? Essa indagação influencia diretamente nas formas de utilização da ludicidade nestes espaços, quais jogos, brincadeiras, ou arquétipos lúdicos se podem utilizar para levantar o interesse dos adolescentes e que estimulem o prazer, a criatividade, a espontaneidade e, especialmente, o aprendizado de uma nova língua? É sabido que “As atividades lúdicas podem permitir o desabrochar da afetividade. O ambiente descontraído, a atividade prazerosa, a oportunidade

de conhecer e valorizar o próximo tendem a criar um clima de compreensão e de amor” (Dohme, 2003, p. 15).

Com a aplicabilidade dos jogos no projeto LIBRINCANDO conseguiu-se observar os seguintes resultados, no que concerne às principais dificuldades apontadas:



A inclusão do sujeito surdo nas salas regulares, atualmente, está interligada à utilização do bilinguismo que trata da aplicabilidade do português oralizado e da LIBRAS como principais meios de comunicação em sala de aula. Dessa forma, compreendendo que a LIBRAS é uma língua extremamente visual, estruturar maneiras de tornar este aprendizado mais concreto é uma das saídas para a efetivação da aprendizagem, assim, brincar com aspectos do universo visual facilita, tanto para ouvintes quanto para surdos, a compreensão daquilo que se ensina.

Este projeto, ainda em atividade neste semestre, visa diminuir a resistência de professores do Ensino Médio na utilização de atividades lúdicas como ferramenta didática, visto à uma possível simplificação exacerbada dos conteúdos programáticos e do dificultoso planejamento das ações. Pois para que jogos como: o jogo da memória em sinais, por exemplo, demanda uma busca incansável de sinais acadêmicos para que o mesmo seja aplicado em sala de aula.

Diante os resultados iniciais notou-se que ao se estimular o educando através de atividades mais visuais criativamente o aprendizado acontece de maneira natural, assim como a ampliação de seu vocabulário acadêmico em sua língua materna, facilitando o encaminhamento de sua cognitividade e da dos demais alunos ouvintes, afinal, ao analisar-se os estudos de VYGOTSKY (1998) pode-se compreender que, na perda de um dos sentidos, estimular os demais é o melhor caminho para o desenvolvimento psicognitivo do sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar-se compreender como se dá o processo de aprendizagem de alunos com alguma deficiência auditiva e/ou surdez, apreendeu-se, também, que o processo de inclusão nas escolas ainda anda a passos lentos e repletos de percalços, é necessário, ainda, que professores, alunos, gestores escolares de todos os âmbitos educacionais, adquiram um olhar especial e diferenciado para toda e qualquer maneira de incluir, uma vez que, esta é a grande realidade que norteia os processos educacionais da atualidade.

Observa-se, com esta pesquisa que ainda encontra-se em andamento, que ainda há muitos obstáculos nos processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência auditiva e surdez na escola, utilizando como exemplos, professores não incentivados à trabalhar sob a difícil busca de diversificar seus conteúdos e alunos que temem, desconhecem ou não realizam a comunicação em LIBRAS.

Deve-se, especialmente no contexto pesquisado aqui, entender para que serve a LIBRAS no cotidiano escolar, especialmente na sua usualidade cotidiana, sendo esta, objeto fundamental para que os alunos com esta deficiência específica adquiram, desenvolvam e amplifiquem as suas habilidades e competências. Nisto, compreende-se que, trabalhos como este, são relevantes e ferramentas fundamentais para a intensificação e conscientização de que alunos surdos tem voz e vez na sociedade atual e que sem a utilização da LIBRAS nestes contextos, estes sujeitos aprendizes desta realidade, são silenciados.

## REFERÊNCIAS

DOHME, V. Atividades lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. Brincar na Educação Infantil é coisa séria. Akrópolis, Umuarama, v. 12, nº 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (orgs.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 147-164. (Cadernos de Educação Básica, 6).

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (orgs.). Temas em Educação Especial IV. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 55-61.

SILVA, R. G. Educação bilíngue: ludicidade no ensino de Libras a partir da Educação Infantil. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico, Boa Vista, v. 1, nº 2, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.